



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Sociologia da Educação

Sinop, v. 9, n. 3 (25. ed.), p. 1145-1160, nov./dez. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

## A DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

a relação entre o educar e o cuidar nas práticas pedagógicas  
de acolhimento às crianças<sup>1</sup>

## DIDACTIC ON EARLY CHILDHOOD EDUCATION:

the relation between educating and taking care on pedagogical practices  
of kids welcoming

Tatiana Mezzone Gladki Petrenko

### RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar a articulação entre as concepções de cuidar e educar que está presente na didática do professor, com crianças de dois a três anos em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade Sinop, Mato Grosso. A pesquisa embasou-se nos autores Augusto Libâneo Silva Triviños, e Gianfranco Staccioli e foi realizada por meio de observações e um questionário com a coordenadora pedagógica. Concluiu-se que suas práticas didáticas estão relacionadas com o Projeto Político Pedagógico elaborado pela instituição, que trabalha por meio de projetos proporcionando o desenvolvimento psicomotor, autonomia, cognitivo e o afetivo.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Cuidar e educar. Acolhimento.

### ABSTRACT<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a relação entre o educar e o cuidar nas práticas pedagógicas de acolhimento às crianças**, sob a orientação da Dra. Irene Carrilho Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/1.

This article aims to present the articulation between the conceptions of taking care and teaching that are found on teachers' didactic, especially with kids from two to three years in a Municipal Center of Childhood education in Sinop city, Mato Grosso State. The research was based on authors such as Augusto Libâneo Silva Triviños and Gianfranco Staccioli and was carried out through local observations and a questionnaire with the pedagogical coordinator. It was concluded that its didactic practices are related with the Political Project Pedagogical elaborated by the institution which works through projects that provide psychomotor, autonomy, cognitive, and affective development.

**Keywords:** Early childhood education. Take care and Teach. Welcoming.

Correspondência:

**Tatiana Mezone Gladki Petrenko.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [tatianamgpetrenko@hotmail.com](mailto:tatianamgpetrenko@hotmail.com)

Recebido em: 20 de setembro de 2018.

Aprovado em: 24 de outubro de 2018.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3326/2403>

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo dialoga sobre a didática na Educação Infantil, e esta correlacionando ao cuidar e o educar, enquanto unidade constitutiva das práticas pedagógicas de acolhimento que são realizadas com as crianças de dois a três anos na creche pelos professores. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996, p. 49) "A Educação Infantil é a fase inicial da educação básica é o espaço fundamental correspondente ao sistema educacional brasileiro, no qual se trabalha a formação integral da criança".

Com a contribuição de autores como Freire (2001), Libâneo (1994), Staccioli (2013), Kramer (1993) e também contando com o embasamento das leis que regem a educação no Brasil, como Constituição Federal de 1988, LDB (1996), Estatuto da

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino Professora interina do Curso de Letras, da UNEMAT/ Sinop. Mestra em Estudo de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduação em Licenciatura Plena em Letras, Português/ Inglês pela Unemat/Sinop, 2013.

Criança e do Adolescente (1990), foi possível compreender os direitos que resguardam a criança e a importância do educar no desenvolvimento infantil.

A concepção de Educação que fundamenta as práticas pedagógicas na Educação infantil estabelece que seja importante se trabalhar o desenvolvimento emocional, intelectual e social da criança. Staccioli (2013, p. 10) afirma que:

O ato de cuidar refere-se à orientação ao auxílio que o professor faz no cotidiano da sala de aula. E isso requer do professor alguns conhecimentos, que ele planeje suas atividades estabelecendo objetivos específicos, que organize o espaço dentro da sala de aula, que oriente e estabeleça uma rotina pedagógica com as crianças.

Nesta perspectiva a pesquisa realizada teve como objeto analisar a didática dos professores, e como nas suas práticas pedagógicas de acolhimento encontra-se a unidade entre educar e o cuidar, trabalhadas com as crianças de dois a três anos que frequentam a creche.

## **2 A CRIANÇA E SEU DIREITO A UMA FORMAÇÃO DE QUALIDADE NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO**

A infância é uma construção sócia histórica (BRASIL, 1988), considerar as crianças sujeitos de direitos implica em formas específicas de estar no mundo, de interagir culturalmente, em manifestar as relações e as práticas diárias por elas produzidas.

As crianças não frequentam a Educação Infantil só para serem assistidas por um adulto, mas ao contrário, para serem cuidadas e educadas por profissionais que as ajudem no seu desenvolvimento (DCNS 2009, p. 25) Existem alguns marcadores legais que expressam essas conquistas para o campo da Educação Infantil brasileira podemos citar algumas tais como: A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da criança e do adolescente e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil.

A constituição de 1988 é o primeiro referencial legal que serve de base orientativa para a formulação e prática da Educação Infantil como a primeira fase da Educação Básica. Logo abaixo destacamos os artigos principais que irão expor

sobre a organização das modalidades dessa educação, como deve acontecer o trabalho pedagógico e a avaliação.

A Constituição é de suma importância para o andamento da Educação, ela resguarda os deveres e os direitos do cidadão. E a criança é concebida nesse documento como sujeito com direitos desde seu nascimento. Como é evidenciado no artigo 29 e 30 da Constituição Federal a Educação é realizada em uma ação mútua entre o estado, a família e a sociedade.

Nesse sentido, a Educação Infantil como a primeira base do sistema educacional brasileiro, também necessita ser concretizada como responsabilidade compartilhada entre o estado a família e a sociedade (DCNEI, 1996 p.36). O papel do estado implica em criar políticas públicas para essa modalidade educacional, fornecer instituição de ensino de qualidade, o fornecimento de transporte e material didáticos pedagógicos, a formação continuada para os profissionais da educação e a criação de programas educacionais que objetivem o aprimoramento das práticas pedagógicas e o fornecimento das condições necessárias para o aprendizado infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996, p. 13) elencam um conjunto de orientações legais que definem como deve acontecer e ser organizada a Base da Educação Infantil brasileira.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Já a Lei de Diretrizes pontuam um conjunto que vem esmiuçar, como devem ser produzido a Educação Infantil no nosso país, e respeitar os direitos que a criança possui. Logo abaixo está exposto o artigo 8 da LDBEN, que demonstra como os direitos das crianças devem ser respeitados pela instituição infantil e sistematizados dentro do projeto político-pedagógico:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à

confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

O projeto político-pedagógico é uns dos principais instrumentos utilizados no espaço educacional para organizar o tempo espaço, como devem acontecer os projetos, a avaliação e as práticas pedagógicas.

Na Educação Infantil o projeto político-pedagógico tem uma dinâmica complexa e interessante, pois os projetos que servem de orientação para o desenvolvimento do trabalho docente. Staccioli (2013, p. 16) afirma que “faz-se necessário ter por base os conhecimentos que as crianças constroem por meio de sua base familiar e leitura de mundo”

As temáticas trabalhadas com as crianças envolvem conhecimentos para a vida, tais como aprender a pensar a reconhecer e a lidar com as suas emoções a ter domínio com a sua coordenação motora a falar a criar as primeiras noções matemáticas a entender alguns princípios sobre o meio ambiente e a ciência, sobre a história e noções geográficas e espaciais entre outras.

Para continuar o diálogo sobre a legislação para a Educação Infantil, abordam-se os princípios estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA.

No Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Art. 7, p. 17), criado na década de 1990, estabeleceu na legitimação a sua contribuição para a defesa dos direitos das crianças no que se refere ao seu bem-estar, definindo que: “a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

A lei é bem específica sobre a efetivação de políticas públicas que garantam as crianças e aos adolescentes o seu direito a saúde, a educação, a igualdade de condições, a segurança, agora o que faz necessária é a efetivação do que já consta na lei. A criança como um ser de direitos amplamente reconhecidos no campo da legislação nacional e internacional, necessita ter e vivenciar a lei na prática do seu cotidiano.

Para prosseguirmos discorrendo sobre a legislação voltada para a Educação Infantil faz-se essencial abordar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil. No currículo para a Educação Infantil consta a criação da rotina

pedagógica, o uso das brincadeiras como ferramenta de ensino-aprendizado, a realização de atividades que continua para o desenvolvimento intelectual, social; cultural e político da criança.

A criança é sujeito social com capacidade de questionar, de escolher, de criar expressões de linguagem que denominem sentidos e significados para os adultos e os seus pares. Ela pode criar dentro das suas brincadeiras regras de convivência e valores. Seja no ato de contar histórias, de contribuir com as brincadeiras construídas pelas crianças, pelos valores trabalhados ao decorrer das atividades e na composição da identidade desta.

Conforme o PARECER 20/2009 fica bem claro que a criança deve vivenciar diferentes interações:

A criança deve ter possibilidades de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades [...]. De modo a proporcionar as crianças diferentes experiências de interações que lhes possibilitem construir saberes, fazer amigos, aprender a cuidar de si e a conhecer suas próprias preferências e características, deve-se possibilitar que elas participem de diversas formas de agrupamento (grupos da mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos. (BRASIL, 2009, p. 14).

Esses três princípios ajudam as Instituições organizarem o seu currículo objetivando realizar a formação integral da criança. Essa formação integral refere-se à construção da autonomia da criança, que consegue andar, correr, falar, comer, sentir e lidar com o que sente, a pensar e questionar, a ser solidário com o outro, aprender, saber que as suas ações têm resultados, compreender que existe é necessário respeitar as diversas culturas, que os seus colegas tem suas identidades, valorizar as suas características e a exercitar sua criatividade.

## **2.1 A Didática para a Educação Infantil: as concepções de cuidar e educar**

Neste capítulo discorre-se sobre a didática para a Educação Infantil, evidenciando o papel do professor como mediador e articulador de situações de aprendizagens para as crianças. O professor trabalha com as crianças conteúdos que envolvam as dimensões da formação humana, e ele utiliza de alguns

instrumentos didáticos e conhecimentos técnicos pertinentes a profissão docente, para ajudar nesse processo formativo. Contudo, antes de abordar quais são esses instrumentos didáticos, faz-se necessário conhecermos a definição de didática. Segundo Libâneo (1994 p. 16): A didática é:

Está a caminho de ser - uma ciência e tecnologia que se constrói a partir da teoria e da prática, em ambientes organizados de relação e comunicação intencional, nos quais se desenvolvem processos de ensino e aprendizagem para a formação do aluno.

A didática evidencia como o professor relaciona a teoria e prática, e utiliza ou não esses dois elementos como uma unidade. Ainda que o sujeito da ação possa não compreender a relação entre a teoria e a prática, ela existe. Conforme o docente ou a discente escolhe por este ou aquele conceito de educar e cuidar, ele pode realizar o seu trabalho pedagógico produzindo resultados distintos. A prática pedagógica é sempre a expressão de uma intencionalidade formativa com objetivos pré-estabelecidos, ou seja, pode haver aqueles professores que ainda entendam a Educação. Freire (2001, p. 105) relata que:

Uma coisa é a ação educativa de um educador desesperançado e outra é a prática educativa de um educador que se funda na interdisciplinaridade. O primeiro nega a essência de sua própria prática, enquanto o segundo, explícita certa opção metodológica e epistemológica.

Esse tipo de professor sempre repete as mesmas histórias o ano todo, as mesmas músicas infantis, os mesmos desenhos para a criança assistir, faz brincadeiras com a finalidade de apenas fazer as crianças gastarem suas energias para ficarem quietas.

A didática é responsável pela definição dos objetivos, das condições e os meios necessários para realizar as atividades pedagógicas. Libâneo (1994, p. 82) ressalta que:

Podemos dizer, então, que o processo didático é o conjunto de atividades do professor e dos alunos sob a direção do professor, visando à assimilação ativa pelos alunos dos conhecimentos, habilidades e hábitos, atitudes, desenvolvendo suas capacidades e habilidades intelectuais.

Para realizar esse conjunto de atividades é necessário que professor desenvolva o planejamento pedagógico o qual ajudará na compreensão do tema a

ser trabalhado: justificativa, objetivo, metodologia e recursos pedagógicos e como será feita a avaliação. O material didático como jogos, livros, fantoches e brinquedos podem ser usados pelo professor para realização das atividades propostas

O acolhimento pedagógico realizado na Educação Infantil significa uma conexão singular de espaço-tempo em que se corrobora a união entre escola da infância e as famílias que possibilita uma ação cooperativa e coletiva entre os familiares e profissionais educação.

De acordo com Staccioli (2013, p. 8) “o professor da Educação Infantil necessita ter três competências essenciais, e são elas: competência cultural, psicopedagógica, competência metodológica, didática e competências relacionais.”

Essas três competências formam uma base que serve para orientar o desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Elas estão interligadas e devem ser promotoras de um equilíbrio no trabalho docente. As competências relacionais tornam-se centrais no ato de educar, pois elas possibilitam que o professor estabeleça relações positivas com os familiares da criança e com a própria criança.

## **2.2 O Ato de cuidar e educar na creche: reflexões sobre a didática utilizada para o acolhimento às crianças**

Neste capítulo buscou-se sistematizar, expor a análise dos dados obtidos com a pesquisa realizada. A referida investigação foi realizada no EMEI que fica localizado na Rua Celina Martins, quadra 19, residencial Adriano Leitão no município de Sinop, Mato Grosso. Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa foram duas professoras que trabalham com as crianças, que frequentam a creche II e a coordenadora pedagógica da Instituição.

Para que o leitor deste trabalho possa identificar a resposta de cada professora foi usada letra do alfabeto para resguardar o nome verdadeiro por questões éticas são eles: Professora A, Professora B e a Coordenadora C O instrumento usado para fazer a coleta dos dados, foi um questionário aberto, no qual continha nove questões. Triviños (1987, p. 172) discorre que:



As perguntas do questionário aberto devem ser poucas: entre duas e cinco interrogativas são suficientes. Não esqueçamos que os respondentes deverão, geralmente, escrever suas ideias, o que exigirá deles tempo e esforço. O número limitado de perguntas obriga o investigador a um trabalho cuidadoso em extremo. Com efeito, as indagações propostas ao sujeito, além de serem claras, precisas e expressas numa linguagem natural, adequada ao ambiente no qual se realiza a pesquisa, devem apontar os assuntos modulares do problema. Isto exige do pesquisador uma atividade prévia de contato com o meio no qual se realizará o estudo.

Essas questões abordavam os seguintes elementos: os conhecimentos inerentes ao ato de cuidar e educar na Educação Infantil, o acolhimento da criança, como elas se adaptam no espaço da creche, se esse contexto proporciona conforto e é apropriado para a faixa etária de dois a três anos, as práticas pedagógicas, a adaptação da criança ao ambiente da creche e como os pais contribuem para o acolhimento que acontece na Instituição.

Logo na entrada da instituição nota-se como ela está bem organizada. As crianças ao adentrarem a creche, são bem acolhidas pela diretora e a coordenadora, pois ambas conversam com as crianças e com os pais, para saberem como eles estão.

A Instituição Infantil trabalha atualmente com 380 (trezentos e oitenta crianças) divididas em 2 (dois) turnos: Matutino e Vespertino. Possui um amplo pátio coberto, cantina onde trabalham 4 (quatro) merendeiras para atender as crianças em suas refeições.

A primeira questão a ser analisada foi sobre os conhecimentos necessários para efetivar essa relação entre o cuidar e o educar na Educação Infantil. Fez-se a seguinte pergunta:

Quais os conhecimentos inerentes ao ato de cuidar e educar na educação infantil?

**(01) Professora A:** O ato de cuidar e educar devem andar sempre juntos, afinal nas praticas de cuidar desenvolvemos diversas habilidades como a autonomia e a coordenação motora entre outras.

**(02) Coordenadora C:** Cuidado, conhecer as fases do desenvolvimento da criança, compreender cada faixa etária e seu desenvolvimento.

Segundo as Referencias Curriculares Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 23) ressalta a importância conhecer todas as fases de desenvolvimento da criança afirmado que:

A relação entre o cuidar e o educar, esta presente em todas as etapas da formação da criança, pois nos primeiros anos de vida (até os dois anos), isso se refere ao aprendizado do ato de andar, correr, falar, comer, pular, pensar e lidar com as emoções. Já a partir dos três anos de idade insere-se nesse processo novos elementos, como aprender a se vestir, aprender nomear as coisas, a noção espacial, noções de tempo, concepções de meio ambiente, matemática, ciência, conhecimento da estrutura familiar, noções de história, entre outros.

Afirmando as respostas obtidas da professora A e da Coordenadora pedagógica C, sobre a importância dos conhecimentos necessários para relacionar o cuidado ao ato de educar, é compreender as fases do desenvolvimento da criança, é saber quais habilidades são estabelecidas como objetivo da formação processual da criança, saber como organizar, planejar e realizar ações promotoras da autonomia.

A segunda questão foi sobre como é feita o acolhimento da criança e dos pais ao adentrarem a escola, e na sala de aula.

**(03) Professora A:** Na escola o acolhimento é feito pela inspetora do pátio e na maioria dos dias acompanhado pela diretora. Na sala o acolhimento é feito pela professora. O momento da acolhida é um momento prazeroso e livre, onde as crianças socializam umas com as outras e se divertem. Nessa fase damos prioridades a brincadeiras que desenvolvam a psicomotricidade e a oralidade.

**(04) Professora B:** No primeiro dia de aula cumprimentamos todos e pedimos que tenha paciência que vamos receber cada criança individualmente, que confiem e entendam que o choro é normal e estamos preparadas para isso. Na sala o ambiente preparado para isso: balões, brinquedos, desenhos DVD, outros. Com o tempo cria-se uma rotina exemplo: tatame, tapete, almofada, colchões porque as crianças vão chegando aos poucos, algumas com sono, e meia hora após a chegada, vamos para o desjejum. Trabalhar e orientar o emocional promover a

autoestima: ir ao banheiro, vestir-se, guardar brinquedos, pegar o copo d'água. Promover e orientar atividades psicomotoras e de conhecimentos específicos.

**(05) Coordenadora C:** O momento da acolhida é planejado para cada dia, já deixam tudo preparado para a chegada das crianças arrumado sobre as mesas. As crianças são recebidas na sala de aula com jogos, brinquedos, livros, massinha de modelar para que fiquem tranquilas neste processo.

Na prática de acolhimento promovido pela professora em sala de aula, é um momento favorável para que as crianças interajam, brinquem, dialoguem, aprendam a ouvir o outro, a conhecer sobre a história dos colegas. Dependendo dos brinquedos disponibilizados no momento da acolhida em sala, a criança pode aprender sobre as cores, a ter equilíbrio, sobre a expressão corporal, a falar, aprender expressões regionais com outros colegas, a ter contato com a língua escrita por meio dos livros, a trabalhar a coordenação motora, a lateralidade entre outros elementos. Segundo Staccioli (2013, p. 29)

Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo em que a criança dedica as atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer relações escondidas com outras crianças.

O professor deve estar preparado para que possa trabalhar com essas crianças que chegam com uma carga de conhecimentos que já vem da sua vivência fora de sala de aula. Trabalhando com elas a autoestima, confiança, segurança, interesse social e a capacidade de cooperar e produzir conhecimentos.

O próximo elemento analisado foi se o espaço que as crianças ficam oferece conforto e é apropriado para a faixa etária delas.

**(06) Professora A:** Sim.

**(07) Professora B:** Oferecemos profissionais qualificados, espaço, lanches, higiene, aprendizagens e quando necessário, encaminhamos para o AEE... Seria bom ter psicólogo.

**(08) Coordenadora C:** Sim. As salas são apropriadas para a idade e para as atividades. O pátio também é usado.

O espaço adequado a receber as crianças de 2 a 3 anos devem ter mesas com pontas arredondadas para evitar acidentes em que as crianças se machuquem ao se esbarrarem, materiais pedagógicos de borracha ou feitos com tecidos, evitar jogos de montar com peças pequenas para que as mesmas não coloquem na boca, os painéis e cartazes com suas fotos e nomes devem ficar em alturas que eles alcancem, deve ter janelas amplas e baixas para que elas visualizem fora de sala, portas amplas para que tanto as crianças passem quanto os cadeirantes, não devem ter tomadas na altura onde as crianças alcancem elas devem ser altas, os armários com livros e lápis devem estar fechados, a caixa de brinquedos devem ser da altura das crianças. Kramer (1993, p. 75) nos esclarece que:

A organização da sala de aula visa, pois, viabilizar que as atividades planejadas por professores e crianças se desenvolvam de maneira flexível, criativa e cooperativa. Essa organização não é estática: novos materiais vão sendo introduzidos ou antigos são rearrumados a fim de melhor atender a esse critério.

Esse espaço qualitativo deve proporcionar as crianças condições para usufruí-lo tem por finalidade o desenvolvimento e a aprendizagem delas. É preciso que seja um espaço versátil, que possibilite aos sujeitos construtores da realidade vivenciada na creche, produzir as modificações quando for necessário.

A didática que os professores da Educação Infantil definem como usada como base do seu trabalho docente, orienta as práticas pedagógicas, que são elaboradas para que a criança se sinta acolhida e feliz no contexto da creche. Sobre esse tema os sujeitos da pesquisa responderam que:

**(09) Professora A:** Práticas de acolhimento, sempre planejada para que as crianças sintam-se acolhidas e seguras na escola.

**(10) Professora B:** Todos os dias são acolhidos pela professora com abraços e beijos, levam a bolsa e guardam nos ganchos e vão para o solário. Alguns dias com brinquedos ou balões, no solário interagem com a turma do pré I. O espaço conta com casinhas, gangorras, escorregadores e gira-gira.

A competência didática metodológica refere-se ao trabalho docente que é desenvolvido de forma organizada, planejada e com objetivos a potencializar e facilitar o processo de aprendizagem do sujeito em formação. Para contribuir com esse diálogo: Libâneo (1994, p. 26), “a didática é um processo no qual o professor define o seu planejamento pedagógico e adequa a sua metodologia as necessidades de aprendizagem que seus educandos possuem”.

Outro elemento constante na didática para a educação infantil é a construção da rotina pedagógica. Através dela a criança se situa sobre as atividades que acontecerão dentro da instituição e quais serão o tempo e o espaço que terão para brincar e construir a sua cultura. Portanto, o professor que utiliza desse elemento exercita competência relacional e a competência cultural e a competência relacional.

**(11) Coordenadora C:** Buscam mais cedo nos primeiros 15 dias e conversam com a professora no dia a dia.

As professoras e a coordenadora pedagógica que responderam o questionário, falaram sobre o processo da adaptação das crianças na Instituição de Educação Infantil.

**(12) Professora A:** No início do ano a coordenadora juntamente com a diretora fizeram uma reunião, onde foi explicado o processo e diariamente são recebidos na porta pela professora.

**(13) Professora B:** A segurança existe, com certeza, os pais gostam e confiam. Tem alguns que passam essa insegurança para os filhos, dificultando o trabalho.

**(14) Coordenadora C:** No início do ano fazemos uma reunião, onde explicamos o processo e diariamente são recebidos na porta pela professora.

**(15) Professora A:** Através de conversas com a criança e nas duas primeiras semanas, é pedido ao pai para mandar um objeto que a criança gosta para auxiliar na adaptação.

Nesse processo de adaptação o E.M.E.I investigado oferece as crianças ambientes decorados com brinquedos com livros com balões para que estes se entusiasmem quando chegam na instituição. Porém nos primeiros dias como relata as professoras é normal que as crianças estranhem o lugar os colegas e os novos adultos que são integrados a sua convivência cotidiana. Mas uma estratégia utilizada é pedir a família para trazer um brinquedo que a criança goste muito, além de conversar com ela sobre os aspectos positivos de ir para a creche.

Os professores e a direção da escola sempre dialogam com os pais sobre o que acontece com a criança no cotidiano da creche, mandam avisos no formato de bilhetes sobre festas, reuniões, dinheiro para pagar fotos, comprar materiais, solicitar novos produtos para a higienização das crianças e para falar do processo de desenvolvimento de seus filhos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Infantil tem um compromisso de ajudar a criança na formação de sua integralidade, enquanto sujeito cognitivo, afetivo, cultural e que produz conhecimento. Até porque muitas crianças que frequentam esse espaço, o fazem desde os seus primeiros meses de vida. Por isso, esse espaço Institucional é tão interessante, e ele se constituiu como a primeira base, na qual as crianças produzem as suas primeiras aprendizagens fora do circuito familiar.

O conteúdo a ser trabalhado na Educação Infantil é o próprio desenvolvimento da criança, por isso quando eles aprendem a identificar o mundo a sua volta, a falarem, a caminharem, a correrem, a se equilibrarem, a se vestirem, a perguntarem, a entenderem e identificarem as suas emoções, a brincarem, a cuidar do corpo, a se identificar como pertencente a um gênero, eles estão sendo formados para a vida.

O ato de educar e cuidar na Educação Infantil estão presentes durante todo o desenvolvimento cognitivo-afetivo das crianças. Eles podem ocorrer em diferentes espaços da Instituição, e são praticados pelos diversos educadores que produzem o contexto contido nos Centros de Educação Infantil. Esse primeiro contato que as crianças têm com o espaço sociocultural desses Centros, é importante para a sua inserção na vida social, para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

O acolhimento da criança começa desde quando os pais adentram a Instituição Infantil, por isso deve-se preparar não somente o educador, mas sim toda a equipe que trabalha dentro dela, para que possa passar segurança tanto para os pais quanto para a criança. Portanto, na Educação Infantil todas as situações diárias são atos educativos, pois as brincadeiras, jogos, as atividades dirigidas, a escovação dos dentes, a alimentação, enfim nas práticas diárias os diversos educadores que trabalham com as crianças, buscam ajudá-las a construírem a sua autonomia, a formação da identidade, a construção de hábitos saudáveis entre outros aspectos, e isso não se resume em apenas cuidar, mas sim educar para a vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 dez. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 30 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério Do Bem Estar Social. Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília - DF, 23 dez. 1996.

COORDENADORA PEDAGÓGICA C. **Coordenadora Pedagógica C**: depoimento. [12 abr. 2018]. Pesquisadora: Tatiana Mezone Gladki Petrenko. Sinop, MT. (02 f) Questionário respondido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Educação em Sinop.

PROFESSORA A. **Professora A:** depoimento [12 abr. 2018]. Pesquisadora: Tatiana Mezzone Gladki Petrenko. Sinop, MT. (02 f) Questionário respondido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Educação em Sinop.

PROFESSORA B. **Professora B:** depoimento [12 abr. 2018]. Pesquisadora: Tatiana Mezzone Gladki Petrenko. Sinop, MT. (2 f) Questionário respondido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Educação em Sinop.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância.** Tradução Fernanda Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas: autores associados, 2013.

KRAMER, Sonia (Org.). **Com a Pré-Escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 1993.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário de acolhimento na escola da infância.** Campinas: Autores Associados, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.